CONBRASEH
ANAIS DO II CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO
ISBN: 978-65-86861-80-8

FAMILIARES DE PESSOAS EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: IDOSOS CUIDANDO DE IDOSOS

III Congresso Brasileiro Online de Saúde e Envelhecimento Humano, 2ª edição, de 22/02/2021 a 23/02/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-80-8

ALMEIDA; Aline Mota de [1], RABINOVICH; Elaine Pedreira [2], AMORIM; Rita da Cruz [3]

RESUMO

Introdução. A doença renal crônica provoca alterações físicas, emocionais e sociais na pessoa acometida com repercussões na família, especialmente no familiar cuidador, que fica sujeito às variadas demandas adaptativas impostas pela doença e pelo tratamento. **Objetivo.** Avaliar o perfil dos familiares cuidadores de pessoas em adoecimento renal crônico submetidos às terapias dialíticas. **Método.** Recorte da tese "Repercussões psicossociais e espirituais da doença renal crônica e dos tratamentos de hemodiálise e diálise peritoneal sobre os familiares". Estudo misto, com 160 familiares cuidadores de pessoas submetidas a tratamentos dialíticos em uma unidade de diálise em Salvador, Bahia. A coleta dos dados foi realizada de setembro a dezembro de 2019, após aprovação pelo Comitê de Ética (parecer nº3.539.596, CAAE:18311719.0.0000.5628), por meio de questionário sociodemográfico, roteiro de entrevista semiestruturada, dentre outros. **Resultados**. O perfil típico do familiar cuidador é o de mulher, com relação familiar direta (companheira, filha ou mãe), em idade produtiva que se estende à velhice, algumas aposentadas e outras mantendo atividades formais remuneradas, e que mora com a pessoa de quem cuida, na família nuclear, com três a quatro pessoas na residência. Dentre os familiares participantes 70 (43,8%) estavam na faixa etária de 55 a 79 anos, cuidando de pessoas acima de 60 anos (n=106; 66,3%). As cuidadoras familiares idosas geralmente têm doenças crônicas associadas, tais como: hipertensão, diabetes, artrite, alterações cardíacas, distúrbios emocionais, dentre outras. O exercício do cuidar impõe à cuidadora familiar em atividade produtiva externa que, além de desempenhar o trabalho formal remunerado e realizar as atividades domésticas, assuma as ações de cuidado, conciliando o horário da vida profissional e das atividades domésticas às demandas do tratamento dialítico. A cuidadora tende a reduzir o período de trabalho ou a sacrificar sua vida profissional e pessoal para assumir integralmente o cuidado. As aposentadas alteraram e/ou interrompem planos e projetos de vida relacionados à aposentadoria para dar conta do cuidado do familiar em adoecimento. Apesar dessas repercussões, algumas cuidadoras alegaram encontrar o sentido da vida ao realizar ações de cuidar, no exercício da religiosidade, e assumiram o cuidar como uma missão predestinada por Deus. **Considerações finais.** Constata-se que idosos estão cuidando de idosos, com necessidade de um olhar diferenciado para as mulheres idosas que assumem a carga integral de cuidado, pois o permanente estado de alerta para atender às demandas da pessoa em terapia dialítica, a execução de ações de cuidado por tempo indefinido e a

[1] Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), alinedamota@uol.com.br
[2] Universidade Católica do Salvador (UCSAL), elaine.rabinovich@pro.ucsal.br
[3] Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), ritacamor@gmail.com

provisão de recursos materiais e financeiros necessários à logística do cuidado tem causado reflexos negativos à saúde física e mental das cuidadoras. A unidade de diálise, por meio da equipe interdisciplinar, pode promover um processo de educação em saúde a esse grupo específico, apoiando-o na readaptação das rotinas da vida diária e na adaptação dos cuidados com a doença renal e o tratamento dialítico. E, ainda, estimular familiares com outros perfis a participarem do cuidado à pessoa em tratamento dialítico, como meio de distribuir a sobrecarga da mulher idosa cuidadora. A DIMENSÃO FAMILIAR E SOCIAL DO CUIDADO Á PESSOA IDOSA

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado, Doença renal crônica, Família, Idoso, Terapia dialítica.

[1] Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), alinedamota@uol.com.br
[2] Universidade Católica do Salvador (UCSAL), elaine.rabinovich@pro.ucsal.br
[3] Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), ritacamor@gmail.com